



SORRINDO PARA GERAÇÕES FUTURAS

Isabel Martins de Souza (LATEC/UFF)
isabelmsouza@yahoo.com.br

A ameaça à sobrevivência humana em face da degradação dos recursos naturais, a extinção das espécies da fauna e flora, o aquecimento da temperatura devido à emissão de gases poluentes, fizeram a questão ambiental ocupar um lugar de destaque nos debates internacionais.

Os tempos são outros e o papel do Cirurgião-Dentista não se restringe mais só a resoluções técnicas de problemas orais. O momento atual exige que o profissional esteja atento a todas as questões sociais e humanas, tornando-se co-responsável por atuar na busca de práticas que possam colaborar com um desenvolvimento sustentável. O profissional tem que incorporar o papel de educador e tratar saúde bucal assimilando novos conceitos como de sustentabilidade e responsabilidade social.

Faz-se necessário minimizar ou eliminar os impactos provenientes do nosso processo produtivo; Os serviços odontológicos geram resíduos que, por sua natureza, apresentam potencial de risco para a saúde pública e para o meio ambiente, e por isso, merecem especial atenção e controle.

O trabalho procura enfatizar a importância da consciência dos dentistas para as causas ambientais evidenciando formas para que contribuam com a sustentabilidade do planeta e incentivando-os a incorporarem atitudes concretas em seu dia-a-dia e ambiente de trabalho, como lidar com produção e tratamento de seus resíduos.

Palavras-chaves: Odontologia; Saúde Bucal; Sustentabilidade

b

OBJETIVO

Neste trabalho buscamos esclarecer a importância de se obter uma consciência sustentável na odontologia, citando algumas práticas eficazes no cotidiano do Cirurgião – Dentista rumo a esse objetivo. Pretendemos estimular esses profissionais a implantarem essas atitudes dentro dos consultórios, clínicas odontológicas, empresas e organizações que trabalhem com saúde bucal e nas salas de aula. Para tanto a metodologia utilizada foi um revisão bibliográfica do assunto.

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

A Odontologia mudou. Antigamente não era difícil ter um consultório cheio de pacientes particulares e obter lucro sem maiores preocupações, mas, com o surgimento de milhares de convênios odontológicos, o enorme número de profissionais formados a cada ano e o acesso a informações por parte dos pacientes, a grande maioria dos clientes particulares desapareceu, o que acaba levando diversos profissionais a recorrerem a novas estratégias para se adaptarem a nova realidade do mercado. (SOUZA,2006)

Muitos cirurgiões-dentistas não investem de forma adequada nessas estratégias e continuam sufocados pela concorrência e sem obter sucesso, acreditamos que isso ocorra devido a formação do profissional que infelizmente é muito focada na técnica, ainda hoje com uma visão reducionista e que não prepara o dentista para o mercado de trabalho. (SOUZA, 2006)

Com as questões de meio ambiente e busca por uma qualidade no atendimento os dentistas precisam se perguntar sobre seu papel nesse contexto e o que podem fazer para

diminuir o impacto da atividade ao meio. Não importa se é apenas um consultório ou uma grande empresa, a questão é que deve haver um plano de ação para atingir metas estipuladas incorporando conceitos de administração, sustentabilidade e responsabilidade social.

Os cirurgiões-dentistas precisam aprender a gerenciar seu próprio negócio. Antes de abrir um consultório ou clínica, o profissional deve saber que público deseja atingir, o que ele deseja de sua equipe, pesquisar o ponto (local), criar um nome, uma identidade visual com papelaria (cartão de visita, receituário, envelope, e outros), ter uma estratégia para conquistar novos clientes, fidelizar os já existentes, ter uma boa comunicação, conseguir indicações, fazer o marketing pessoal, promover seus serviços, treinar equipe, buscar inserir o diferencial no atendimento estando antenado para as novas tendências. (SOUZA,2006)

Os objetivos de um sistema de gestão são o de aumentar constantemente o valor percebido pelo cliente nos produtos ou serviços oferecidos, o sucesso no segmento de mercado, a satisfação dos funcionários com a organização e da própria sociedade com a contribuição social da empresa e o respeito ao meio ambiente. (VITERBO JR, 1998).

Portanto o dentista deve aplicar no consultorio normas de gestão que seguem a estruturação do modelo baseado no ciclo P (Plan), D (Do), C (Check) e A (Act), partindo da premissa de se estabelecer uma política de gestão, realizar um planejamento desdobrando a política em objetivos e metas de desempenho, definindo procedimentos e processos operacionais a fim de garantir e direcionar a implantação efetiva das diretrizes estabelecidas. Como forma de análise e melhoria do sistema de gestão, destaca-se as atividades de verificação, monitoramento e as ações corretivas/preventivas visando a melhoria do desempenho do sistema de gestão.(CANEDOS, 2009)

O mundo atual exige que o profissional esteja atento a todas as questões sociais e ambientais e que se torne parte integrante na busca de práticas que possam colaborar para o desenvolvimento sustentável. (OLIVEIRA, 2009)

A demanda por produtos cultivados ou fabricados de forma ambientalmente compatível cresce mundialmente, em especial nos países industrializados. Os consumidores tendem a dispensar produtos e serviços que agredem o meio ambiente . (CANEDOS, 2009)

Desde a Eco 92, sabemos das ameaças do aquecimento global, vivemos nos últimos 20 anos o processo de avanço de uma nova consciência. Nesse momento, a nova realidade se

impõe, ganha a mídia e os movimentos de transformação se acentuam. Pacientes conscientes procuram serviços de saúde com esses valores.

Muito pouco se encontra na literatura sobre ações e/ou práticas sustentáveis na odontologia. Pretendemos abordar o assunto, evidenciando à classe odontológica a relação de sua atividade ao impacto sócio-ambiental e estimulando os dentistas a adotarem condutas mais sustentáveis na hora de trabalhar, mudando a percepção da sociedade na questão da saúde bucal.

CONCEITOS

Qualquer um, em sua vida pessoal ou profissional, afeta, de alguma forma, o planeta, mas, pode minimizar as consequências de suas atitudes a partir de uma mudança de conduta. Nosso planeta dá sinais claros de que não suporta mais o ritmo de consumo que imprimimos nos dias atuais. A poluição da terra, da água e do ar chegaram a níveis tão altos que em alguns países certas regiões chegam a níveis de poluentes que provocam deformidades e problemas gravíssimos de saúde para os habitantes locais (OLIVEIRA, 2009)

A sucessão de ocorrências catastróficas ligadas ao clima e ao meio ambiente, constantemente atacados pelo nosso modo de vida acabaram forçando a humanidade a repensar sua forma de se relacionar com o planeta. Isso ajudou muito a criar e a fomentar uma consciência planetária de que algo deve mudar.

De acordo com a ex-primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, que presidiu a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1987, o desenvolvimento sustentável "satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades. Ou seja, é o desenvolvimento econômico, social, científico e cultural das sociedades garantindo mais saúde, conforto e conhecimento, sem exaurir os recursos naturais do planeta".

Os consumidores, cada vez mais, representam uma pressão constante sobre as empresas e suas práticas de produção e de prestação de serviços. Isso cria a necessidade de se

adaptarem ou de mudarem sua forma de agir . Esse “novo comportamento” acabou recebendo o nome de Sustentabilidade Empresarial.(CANEDOS, 2009)

De acordo com a norma ABNT NBR 16001 de 2004, o conceito de responsabilidade social é freqüentemente associado à concepção de “Desenvolvimento Sustentável” Muitas das atividades associadas com a responsabilidade social refletem as três dimensões da sustentabilidade - econômica, ambiental e social .

O Instituto ETHOS define a Responsabilidade social empresarial como a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Desta forma, as empresas acabaram definindo um conjunto de práticas que procuram demonstrar o seu respeito e a sua preocupação com as condições do ambiente e da sociedade em que estão inseridas ou aonde atuam. Assim também a prestação de serviços odontológicos.

A Reciclagem é um conjunto de técnicas que tem por finalidade aproveitar os detritos e reutilizá-los no ciclo de produção de que saíram. É o resultado de uma série de atividades, pela qual materiais que se tornariam lixo, ou estão no lixo, são desviados, coletados, separados e processados para serem usados como matéria-prima na manufatura de novos produtos. (GUEDES, 2006).

Reciclar é economizar energia, poupar recursos naturais e trazer de volta ao ciclo produtivo o que jogamos fora. Para se compreender a reciclagem, é importante que seja reciclado o conceito que se tem de lixo, deixando de enxergá-lo como uma coisa suja e inútil em sua totalidade. O primeiro passo é perceber que o lixo é fonte de riqueza e que para ser reciclado deve ser separado. (GUEDES, 2006).

Esse e outros conceitos importantes precisam ser assimilados pelo Cirurgião-dentista para que possam planejar e implementar atitudes sustentáveis.

O Resíduo sólido é todo material que possui potencial de aproveitamento valioso para alguns processos produtivos 3Rs – Redução, Reutilização e Reciclagem. A atividade odontológica produz também o que chamamos de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (RSS) e são resíduos que não podem ser aproveitados pois possuem riscos de contaminação.

Os RSS devem receber tratamento especial em conformidade com sua classificação e em alguns casos, antes de deixar as unidades geradoras. (SILVA, 2004)

Faz-se necessário minimizar ou eliminar os impactos provenientes do processo produtivo dos serviços odontológicos. Para tanto é essencial implementar programas capazes de promover a educação ambiental e a adoção de práticas sustentáveis.

Abaixo citamos algumas atitudes que podem e devem ser ajustadas pelos cirurgiões-dentistas em seu cotidiano e dividimos em grupos de ação denominados: Infra-Estrutura, Reciclagem, Educação e Prevenção, Fornecedores, Saúde Ocupacional, Ação Social e Processo Produtivo.

GRUPOS DE AÇÃO

1. INFRA ESTRUTURA

- Procurar controlar a emissão de gases poluentes, incentivando o transporte de bicicleta aos funcionários e pacientes;
- Procurar se localizar próximo ao metro, ou ponto, incentivando o uso do transporte público;
- Procurar utilizar produtos e matérias com selo de sustentabilidade;
- Pintar as paredes com tinta à base de água e planejar os móveis com madeira de reflorestamento;
- Utilizar temporizador nas torneiras e nas descargas dos banheiros para evitar o desperdício de água;
- Durante o atendimento ao cliente a cuspideira deve permanecer fechada. Podemos presumir que a Cuspideira do Cirurgião-Dentista consuma o equivalente a uma torneira de lavatório, com meia volta de abertura, por períodos de 30 minutos acionadas 30 vezes por dia. Isto significa um consumo diário de 2.160 litros/dia (OLIVEIRA, 2009);
- Construir ou instalar coletores de água de chuva e armazená-la para aproveitamento em limpeza e descargas sanitárias;

- Economizar nos gastos com energia elétrica. Quando possível, instalação de luz presencial. Iluminação com lâmpadas econômicas;
- Aproveitamento de luz solar, pois o ambiente claro ajuda a diminuir a necessidade de luzes acesas durante o dia;
- Promover uma ventilação natural que ajude a minimizar o uso do ar-condicionado;
- Utilizar papel reciclado e minimizar seu consumo;
- E outros.

2. RECICLAGEM

- Separar, no consultório, resíduo de papel, plástico, alumínio e vidros e enviar para a reciclagem;
- Lidar com a produção e o tratamento de resíduos sólidos;
- Combater o desperdício de materiais; controlar corretamente o estoque de produtos que muitas vezes vão para o lixo pelo vencimento da validade;
- Aplicar a reciclagem aos resíduos orgânicos que normalmente iriam para o lixo e o oferecimento do produto final como adubo em residências ou casa de material para jardinagem;
- Reinventar e reaproveitar materiais. A ordem é aproveitar cada vez mais os produtos que seriam jogados no lixo para fabricação de novos objetos, através dos processos de reciclagem, o que representa economia de matéria prima e de energia fornecidas pela natureza.

Com os produtos odontológicos já podemos citar exemplos interessantes de empresas ecologicamente responsáveis, que ao invés de descartar sobras de polipropileno e polietileno provenientes de outros processos industriais, os reutiliza para a fabricação dos cabos da escova de dente, preservando a extração de 19 toneladas de petróleo, anualmente, na produção de nova escova. As escovas de dente são produzidas com 40% de polipropileno e polietileno reciclados pré-consumo, enquanto que as convencionais têm o cabo feito com 100% de polipropileno virgem.(SANTANA, 2009)

Além de obras de arte, os tubos de pasta de dente também são usados para fazer telhas ecológicas. Para fabricar 15 mil telhas, são necessárias 150 toneladas de um composto que contém 25% de folha de alumínio e 75% de filme de polietileno, todos presentes no tubo de pasta de dente. Empresas já reciclam esses tubos e fabricam telhas que, segundo elas, além de serem ecológicas, não trincam, não quebram, são acústicas e térmicas. (ENGEPLAS, 2004)

Para o meio ambiente isso representa menor extração de matéria-prima e redução no impacto ambiental. Para o consumidor, trata-se de uma opção de compra consciente.

Outro produto odontológico reciclado é o amálgama, em cuja composição vai mercúrio. Um programa da Faculdade de Odontologia de Bauru com a Odontoprev já processou 16 quilos do produto recuperando 7,02 quilos de mercúrio que deixaram de ser descartados na natureza. (ODONTOPREV, 2009)

Segundo Pinto (2005) os resultados de uma enquete realizada pelo Instituto Akatu pelo Consumo Consciente revelam que os serviços de coleta seletiva ainda estão longe do dia a dia de grande parte dos brasileiros. Mais de 40% dos cerca de 1.400 internautas que responderam ao questionário afirmaram que não dispõem de coleta seletiva nas regiões em que vivem. Por conta disso, 26% desse grupo revelaram que não separam o lixo para reciclagem.

De acordo com o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2004: a coleta seletiva ainda é incipiente no Brasil. A pesquisa do IBGE mostrou que apenas 2% do lixo produzido no país é coletado seletivamente, enquanto somente 6% das residências são atendidas por serviços de coleta seletiva, que existem em 8,2% dos municípios brasileiros.

Se houvesse mais investimento para esse tipo de coleta sem dúvida as pessoas, incluindo os Cirurgiões-Dentistas, fariam melhor a separação de seus lixos. É possível levar o lixo separado para serviços municipais de coleta, ou levar para as cooperativas de catadores ou para projetos sociais.

3. EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO

- Adotar práticas educacionais e voltadas para prevenção. Trabalhar com educação em saúde;
- Técnicas menos invasivas procurando usar menos o motor;

- Incentivar os pacientes a comprarem produtos eco sustentáveis;
- Conscientizar o paciente que pequenas atitudes diárias são muito importantes para um desenvolvimento sustentável;
- Despertar nos funcionários, fornecedores e clientes a consciência de que somos capazes de gerar conhecimento e descartar adequadamente o que não nos serve demonstrando uma coerência na qualidade do serviço que prestamos;
- Estimular que os pacientes reaproveitem as embalagens do fio dental, tubos de pasta de dente e escovas de dente, ou separem para reciclagem, possível, como vimos anteriormente.

Acreditamos que a força de opinião dos profissionais da saúde sob seus pacientes e a relação de confiança estabelecida nessa relação torna esse profissional um agente multiplicador de práticas sustentáveis e sensibilização para as questões de saúde bucal e do meio ambiente.

Hoje dentro das escolas as crianças já aprendem a cuidar do meio ambiente e desenvolvem a preocupação com a natureza e chegam aos consultórios questionando o porquê deixamos a água da cuspideira ligada, desperdiçando água. Temos que começar a ter um olhar diferente e uma postura frente a isso.

4. FORNECEDORES

São aqueles que provêem matérias-primas, insumos e serviços para a organização.

- Manter um relacionamento próximo aos fornecedores;
- Exigir do fornecedor cópia de licença expedida pelos órgãos competentes para a correta destinação final dos RSS;
- Investigar como os produtos utilizados são fabricados;
- Ficar atento para as marcas e produtos escolhidos, pois, muitas se escondem atrás de uma propaganda sustentável de fachada, o importante é avaliar a política e as atitudes dessas empresas;
- Dar preferência, e assim estimular, as empresas que investem em produtos e serviços eco sustentáveis;

- E outros.

5. SAÚDE OCUPACIONAL

- Investir em Biossegurança;
- Fazer análise de riscos ocupacionais para evitar acidentes e doenças ocupacionais;
- Oferecer boas condições de trabalho aos funcionários;
- Deve haver preocupação com a Ergonomia;
- Incentivar vacinação dos funcionários;
- Responsabilidade social;
- Todos os profissionais e auxiliares devem receber treinamento específico para capacitação e manuseio apropriado dos produtos, equipamentos e dos RRS do consultório;
- Zelar pela segurança dos profissionais e de seus pacientes;
- Atender as normas da Consolidação das Leis do Trabalho, NR-6, NR-7 e NR-9, respectivamente, tratando da necessidade do uso e equipamento de proteção individual e ocupacional, da realização de exames ocupacionais periódicos e da prevenção com os riscos ambientais; (BRASIL,2005)
- Realizar reuniões mensais para educação continuada dos funcionários;
- E outros.

6. AÇÃO SOCIAL

- Muitas pessoas vivem da reciclagem. A separação de lixo reciclável no consultório ajuda ao próximo e a comunidade ao redor;
- Muitas ONGs recolhem esse material;
- Educação em saúde;
- E outros.

7. PROCESSO PRODUTIVO

No dia a dia do consultório geramos uma grande quantidade de resíduos cuja disposição final precisa ser equacionada de maneira adequada e responsável. Os Resíduos de Serviço de Saúde (RSS) podem ser definidos como produto não utilizável, resultante de procedimentos ou atividades exercidas por prestadores de serviço de saúde, como dentistas, médicos, biólogos, farmacêuticos, enfermeiros e outros.

É importante que o dentista e sua equipe se conscientize da importância dessa questão, mas na realidade, muitos dentistas desconhecem o que devem fazer com o lixo gerado.

A Vigilância Sanitária estima que 10% dos cerca de 24 mil estabelecimentos não cumprem as determinações legais. Infelizmente continua sendo prática comum o descarte inadequado desses resíduos, por exemplo, nas pias. Não há como negar que seringas, lâminas e outros objetos perigosos acabam misturados, sem proteção, ao lixo comum, levados por caminhões e depois jogados nos aterros sanitários. (SILVA, 2006)

NAZAR, PORDEUS, WERNECK (2005) pesquisando Gerenciamento de Resíduos Sólidos de odontologia em postos de saúde da rede municipal de Belo Horizonte constataram que nenhuma das unidades pesquisadas adotava qualquer tipo de processo de minimização, sendo esta uma etapa básica do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS). Para o mercúrio, a reciclagem, a diminuição do uso ou a substituição do material são os processos de minimização mais recomendados. Além disso, nenhum dos resíduos infectantes gerados, com exceção das agulhas e do mercúrio, eram segregados dos resíduos comum.

Dentro do contexto dos resíduos sólidos urbanos, os RSS são importantes não necessariamente pela quantidade gerada (cerca de 1 a 3% do total), mas pelo potencial de risco que representam à saúde pública, saúde ocupacional e ao meio ambiente. (BRASIL, 2006). Por isso, cabe aos seus geradores, a responsabilidade de implantarem um plano de gerenciamento de resíduos de acordo com o estabelecido pelos órgãos de proteção à saúde e meio ambiente, respectivamente, Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA na RDC – Resolução de Diretoria Colegiada nº 306, de 7 de dezembro de 2004, e pelo CONAMA- Conselho Nacional do Meio Ambiente em sua Resolução nº 358 de 29 de abril de 2005, além das normas e diretrizes estaduais e municipais.

Ambas as Resoluções adotam a mesma classificação para os RSS baseadas em princípios de biossegurança para empregar medidas técnicas, administrativas e normativas para prevenir acidentes, envolvendo todas as etapas de gerenciamento, desde a geração dos resíduos até a melhor forma de disposição. (ANDRADE, 2009). Todas as etapas são responsabilidade exclusiva de seus geradores. (BRASIL 2003; 2004; CONAMA, 2005)

Portanto o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) é obrigatório aos serviços de saúde atendendo a essas legislações e se torna fundamental para que os geradores sejam sensibilizados sobre a importância do manejo correto dos RSS, considerando que as condições de segurança ambiental e ocupacional são requisitos imprescindíveis a serem observados por todos os responsáveis pelos estabelecimentos de saúde.

Este documento aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características, no âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, tratamento, armazenamento, coleta, transporte externo e destinação final.





Ao preparar seu PGRSS, o cirurgião dentista tem como importante instrumento o planejamento integrado destas etapas. A gestão compreende as ações referentes às tomadas de decisões nos aspectos administrativo, operacional, financeiro, social e ambiental possibilitando que se estabeleça de forma sistemática, em cada uma delas, metas, programas, sistemas organizacionais e tecnologias, compatíveis com a realidade local. (BRASIL, 2006)


No documento devem constar ainda as ações para capacitação, treinamento e proteção dos envolvidos no manejo destes resíduos e medidas a serem adotadas em situações de emergência e acidentes, como, por exemplo, o acidente biológico. (GUEDES, 2006)

Para que o Cirurgião-Dentista possa relatar a destinação final dos seus resíduos em seu PGRSS, bem como se assegurar da competência da empresa que fará a coleta, é necessário que ele requeira da mesma as informações sobre a destinação dada aos resíduos, como também a licença de operação concedida pelo órgão ambiental. Não há necessidade de um responsável técnico pra elaborá-lo, mas o cirurgião-dentista, responsável legal, deve ter conhecimento do manejo do resíduo, de acordo com suas características, e da legislação local vigente, pois responderá técnica e legalmente pela elaboração do PGRSS. (ANDRADE, 2009)

Abaixo elaboramos um quadro resumido (QUADRO 1) conforme classificação estabelecida pelas legislações vigentes (BRASIL 2003; 2004; CONAMA, 2005), onde os resíduos gerados pelas práticas odontológicas se enquadram nos Grupos A - Resíduos Biológicos; Grupo B - Resíduos químicos; Grupo D - Resíduos comuns e Grupo E - Resíduos perfuro cortantes (BRASIL, 2006).

QUADRO 1

GRUPO	DESCRIÇÃO	IDENTIFICAÇÃO	SÍMBOLO	ARMAZENAMENTO	DESTINO FINAL
GRUPO A	Resíduos potencialmente infectantes. Possível presença de agentes biológicos (ex. gases, algodão, peças anatômicas e outros)	São identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos.		Usado lixeira com pedal, saco plástico branco leitoso, identificado pelo símbolo do grupo A	Vala especial do Aterro Sanitário. Empresas especializadas fazem a coleta.
GRUPO B	Resíduos Químicos (ex: medicamentos, revelador, fixador, saneantes, amálgama, chumbo contido na embalagem do filme radiográfico e outros).	Os resíduos do GRUPO B são identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substância química e frase de risco em Recipiente resistente		- Resto de amálgama deve ser colocado em vidro com tampa rosqueável contendo água em seu interior e armazenados em local próprio, de baixa temperatura, isento de luz solar direta para posterior coleta. - revelador deve ser posto em Pote de plástico rígido e resistente com tampa rosqueada. O ideal é colocar na embalagem original. - o mesmo para o fixador. - Qualquer vasilhame para recolhimento da placas de chumbo contidas no filme radiográfico.	- Há empresas que fazem a recuperação do mercúrio do amálgama. - Os resíduos como revelador e saneantes devem ser tratados com *neutralização do pH . - Fixadores são encaminhados em sua embalagem original para serem submetidos a processo de recuperação da prata. - Placas de Chumbo: podem ser revendidas ou enviadas para os centros de reciclagem desse produto.
GRUPO C	Rejeitos Radioativos Não se aplica à odontologia mais deve haver a simbologia nas salas onde há aparelhos de RX	São representados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulos de fundo amarelo e contornos pretos escrito: MATERIAL RADIOATIVO.			
GRUPO D	Resíduos Comuns - Recicláveis: embalagens em geral, papéis, plásticos, papelões, vidro, peças descartáveis do vestuário e outros.	- Quando adotada a reciclagem, sua identificação deve ser feita em recipientes usando código de cores e suas correspondentes		Vidro – Verde ou o símbolo Plástico – Vermelho ou o símbolo Papel – Azul ou o símbolo Metal – Amarelo ou o símbolo Orgânico – Marrom	- Destinados à reciclagem ou à reutilização

	- Não recicláveis: gesso; luvas; compressas, e outros	nomeações, baseadas na Resolução CONAMA n° 275/01 -Para os demais resíduos do grupo D deve ser utilizada a cor cinza ou preta nos recipientes.			-Aterro Sanitário
GRUPO E	Resíduos Perfuro cortantes: (Ex: agulhas, lâminas, seringas, ampolas, frasco-ampolas brocas, limas endodônticas e outros)	Os produtos são identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos.		- Recipiente resistente tipo "descartex" ou "descarpack". São rotulados como "lixo biológico" e colocados em saco plástico branco leitoso	Vala especial do Aterro Sanitário. Empresas especializadas fazem a coleta.

* Reveladores radiográficos: são submetidos ao processo de neutralização e dispensados em esgoto comum. Fazer controle com fita indicadora (PH entre 7 e 9). (MENDES,2006)
Fórmula usada para neutralização: (MENDES,2006)
- Para 01 litro de revelador, adicionar:
- 10 litros de água
- 100 ml de vinagre comum.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), os principais resíduos gerados em consultórios odontológicos são resíduos infectantes, perfurocortantes e resíduos contendo grande conteúdo de metal pesado, como o amálgama odontológico. Enquanto não forem estabelecidos, por pesquisas científicas, os riscos reais de cada classe de resíduos, todas as classes e subclasses de resíduos odontológicos deveriam ser segregadas. A segregação dos resíduos na fonte permite a identificação, a classificação, a caracterização, a escolha de processos de limpeza, o tratamento prévio, o acondicionamento, o armazenamento, a coleta e o transporte e a disposição final correta, adequada e segura para cada tipo de resíduo. A segregação é importante, ainda, para diminuir o volume dos resíduos infectantes, já que, quando os resíduos infectantes são misturados aos resíduos comuns, estes passam também a ser considerados infectantes. Sem a segregação adequada dos resíduos, todas as outras etapas do gerenciamento ficam comprometidas.

DISCUSSÃO

Apesar de questões ambientais estarem sendo muito comentadas, estarem em discussão e despertando cada vez mais interesse do cidadão, pouco encontramos na literatura relacionando o papel do cirurgião dentista e suas atividades neste contexto.

No trabalho citamos algumas atitudes que podem e devem ser ajustadas pelos Cirurgiões-Dentistas em seu cotidiano e dividimos em grupos de ação denominados: Infra-Estrutura, Reciclagem, Educação e Prevenção, Fornecedores, Saúde Ocupacional, Ação Social e Processo Produtivo. Assim o fizemos para, didaticamente, apresentar algumas medidas sustentáveis possíveis de realização por parte dos dentistas e deste com seus pacientes, fornecedores e comunidade ao redor. O profissional tem que incorporar o papel de educador e tratar saúde bucal assimilando novos conceitos como de sustentabilidade e responsabilidade social.

Com medidas simples diárias podemos contribuir em nosso consultório ou empresa para poupar recursos naturais, ajudar comunidades próximas, projetos sociais e propagar uma consciência sustentável. Através do correto gerenciamento de nossos resíduos de saúde ajudamos ao meio ambiente, evitamos acidentes e protegemos a comunidade ao nosso redor.

Segundo a Vigilância Sanitária 10% de 24 mil estabelecimentos não cumprem as determinações legais. Infelizmente a classe odontológica ainda dá pouca importância ao lixo gerado. A elaboração do PGRSS é obrigatória, mas, não pode ser apenas um cumprimento da lei colocado em um papel, os dentistas precisam entender as conseqüências dos resíduos de sua atividade para o meio. Na prática, o gerenciamento de resíduos odontológicos está muito aquém das exigências impostas e idealizadas pela legislação vigente.

Há necessidade de maior suporte das organizações com relação ao correto gerenciamento dos resíduos e também maior fiscalização. Acreditamos que o diálogo entre a ciência, os órgãos competentes, os trabalhadores e a população em geral é de fundamental importância na busca de soluções para os desafios que se apresentam frente a esse ideal. Enquanto isso não ocorrer, a saúde e a qualidade de vida da população encontram-se vulneráveis aos riscos provenientes de um gerenciamento de resíduos de serviços de saúde ineficiente e inadequado.

A falta de conscientização e conhecimento da legislação pertinente aos RSS, por parte dos profissionais agrava a situação. Cabe às Secretarias da Saúde e do Meio Ambiente a principal responsabilidade por orientar e monitorar a construção e a sustentação dos PGRSS.

A coleta seletiva é outro ponto que ainda não faz parte do dia a dia de grande parte da população e isso dificulta e desestimula a separação do lixo comum. A necessidade de valor e investimento a essa questão pela legislação e municípios é imperiosa.

A falta de coleta seletiva na maior parte das cidades brasileiras representa, além de impacto negativo para o meio ambiente a perda de recursos financeiros. A implantação e a ampliação de programas de coleta seletiva nos municípios significaria diminuição dos gastos das prefeituras com coleta, transporte, transbordo e disposição final do lixo não separado.

A odontologia ainda é muito focada na técnica o que faz com que questões administrativas, ambientais e sociais fiquem a margem. A formação dada aos dentistas na graduação e nas especializações infelizmente ainda priorizam práticas assistencialista e curativa o que contrasta com uma consciência preventiva e de promoção de saúde. Também há uma lacuna na falta de preparação desde profissional para o mercado de trabalho e em como administrar o seu negócio. Talvez por isso ainda se discuta muita pouco no meio odontológico sobre práticas sustentáveis.

Defendemos a implantação de um sistema de gestão por parte do dentista para que este aumente constantemente o valor percebido pelo cliente nos serviços oferecidos, aumente seu sucesso e seu diferencial, produza a satisfação de seus funcionários e da sociedade com a sua contribuição social e respeite o meio ambiente.

Acreditamos que a força de opinião dos profissionais da saúde sob seus pacientes e a relação de confiança estabelecida nessa relação torna esse profissional um agente multiplicador de práticas sustentáveis e sensibilização para as questões de saúde bucal e do meio ambiente.

Muito pouco se encontra na literatura sobre ações e/ou práticas sustentáveis na odontologia. Faz-se necessário desenvolver pesquisas, estudos e debates para gerar conhecimento do papel do dentista no desenvolvimento sustentável, incentivando a conscientização da classe odontológica e de seus representantes.

CONCLUSÃO

A conscientização cada vez maior do consumidor e a procura por serviços sustentáveis torna essencial às mudanças nas atitudes dos Cirurgiões-Dentista. Respeitar a legislação e o meio ambiente e buscar práticas de saúde bucal que possam colaborar com um desenvolvimento sustentável só tende a tornar o local de trabalho próspero e incentivar melhores resultados nas relações com os pacientes, funcionários, fornecedores e a comunidade próxima.

O trabalho visou contribuir para esclarecer a importância de se obter uma consciência sustentável na odontologia, analisando alguns pontos e fornecendo algumas medidas que podem e devem ser adotadas na prática diária do dentista e esperamos ter estimulado esses profissionais a implantarem estas atitudes. O profissional Cirurgião-Dentista tem um papel de multiplicador de seus conhecimentos e sua colaboração deixará para as próximas gerações não só um sorriso saudável, mas um planeta saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21. **Manejo ambientalmente saudável dos resíduos sólidos e questões relacionadas com os esgotos.** Rio de Janeiro, 1992, cap. 2. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>> Acesso em 07 jul. 2010.

ANDRADE, J, M, M J C, **Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Organização de Atenção à Saúde Bucal no Município de Niterói, RJ: Estudo de Caso.** Universidade Federal Fluminense, Centro Tecnológico, MBA Gestão Ambiental .Niterói. 2009

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16001: **Responsabilidade social- Sistema da gestão.** Rio de Janeiro. 2004

BRASIL. Consolidação das Leis Trabalhistas.. **Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde.** Diário oficial da União. Brasília, DF, 6 dez. 2005.

BRASIL. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde** Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 33 de 2003. **Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 05 mar. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Serviços Odontológicos: prevenção e controle de riscos.** Brasília, DF, 2006

BRASIL. **Resolução RDC nº. 306, de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico para o**

gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 dez. 2004.

CANEDOS, A M.. **Sistema de Gestão Ambiental nas Empresas.** São Paulo - Brasil 1990.

CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 358, de 2005. **Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 04 mai. 2005.

ENGEPLAS. Engenharia de reciclagem e meio ambiente. **Telhas - Tubo de Creme Dental.** 2004 Disponível em: <http://www.engeplas.com.br/telhas3>. .> Acesso em 07 jul. 2010

GUEDES, W A. **Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: Aspectos legais, técnicos e de conformidade de produtos relacionados com os mesmos.** 2006. Dissertação de (Mestrado em Sistema de Gestão pela Qualidade Total) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006.

MENDES, L. E. D. **Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS Consultório Odontológico .**Odontologia e biossegurança. Anápolis, jan 2006.

NAZAR ,M W, PORDEUS, I A, WERNECK, M A F . **Gerenciamento de resíduos sólidos de odontologia em postos de saúde da rede municipal de Belo Horizonte.** Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health 17(4), 2005

ODONTOPREV: Prêmio Von Martius de Sustentabilidade.**Operadora ganha o Prêmio pelo seu Programa de Reciclagem de Amálgama, na categoria Tecnologia.** Nov. 2009 Disponível em: <<http://www.odontoprev.com.br/ri/arquivos/PremioVonMartiusatual.pdf>.> Acesso em 07 jul. 2010.

OLIVEIRA, B. **Dia Mundial da Água - Tempo de refletir sobre atitudes que podem acarretar futuros desastres ecológicos .** Jornal APCD – Março2009.

PINTO, M. **Enquete revela baixa iniciativa para a coleta seletiva no Brasil .**18 de Julho de 2005.disponível em <http://www.resbrasil.com.br/noticia>, Acesso em 11 Jun. 2010.

SANTANA, D. **escova de dente eco.** Nov.2009. disponível em <<http://vivoverde.com.br/escova-de-dente-eco> > Acesso em 07 jun. 2010.

SILVA, E. N.; COSTA, M. F. B. Gerenciamento de resíduos de serviços odontológicos: aspectos técnicos e operacionais. **Rev. Bras. Odontol.**, v. 63, n. 3 e 4, p. 158-163. 2006.

SILVA, R F S; SOARES ,M L; MENDES, L E D. **gestão dos resíduos sólidos de serviços de saúde com responsabilidade social.**VII SEMEAD relato de experiência. Gestão sociambiental.2004.

SOUZA, I. M. **A Odontologia do Trabalho: Entendendo a Especialidade e Analisando sua inserção no campo das Políticas de Saúde Bucal e do Trabalhador.** Dissertação de mestrado.Instituto De Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro,188f, 2006.

VITERBO JR. **Sistema integrado de gestão ambiental.** 2. ed. São Paulo: Editora Aquariana, 224p.1998.